

# A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARAO DE PARANAPIACABA, 4 - Sala 10  
Expediente à noite  
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS

Anno 10\$000 Semestre 5\$000  
Numero avulso \$100 Pacotes: 12 exemplares, 1\$000

Correspondência:

Redacção: EDGARD LEUENROTH  
Administração: RODOLFO FELIPPE

## Methodos de organização operaria

Já que se cuida entre nós de renovar os methodos de organização syndical, necessario se torna um estudo prévio do ambiente social proprio ao paiz, da natureza e das tendencias naturais dos trabalhadores do Brasil antes de tentar qualquer reforma, para que se não commetta o erro tantas vezes reduplicado de adoptar modelos e figurinos extranhos que antes perturbarão a marcha do operariado, se mal adaptados.

A organização operaria no Brasil não teve e não terá talvez a mesma evolução das suas congêneres europeas.

Estas surgiram, como reminiscencia das organizações medievas de artesãos e guardaram na sua estrutura basica quasi que as mesmas formas daquelles tempos.

São sobretudo organizações de officios mais ou menos autonomos, mas essencialmente particularistas, interessando-se principalmente com as questões proprias, sem ter em conta os outros officios, nem mesmo os da mesma industria.

Muito se tem feito para apagar estas divisões e para incutir na mentalidade proletaria um largo espirito de solidariedade. Alguma coisa se tem obtido, mas isto é quasi nada deante do que se poderia obter, se fossem outros os methodos de luta e de organização.

É um facto de observação que nas lutas proletarias só se têm realizado movimentos extensos, greves geraes em circumstancias especiaes, em que o movel da luta era mais politico (no bom sentido do termo) que economico. Estes grandes movimentos só se têm produzido quando os trabalhadores saem da orbita estreita dos syndicatos e agem mais como multidão agitada por um sentimento, do que como trabalhadores conscientemente possuidos de uma ideia. Isto prova que a estrutura das organizações de officios não está de accordo com as circumstancias industriaes nem traduz materialmente o espirito de solidariedade proletaria.

Nas lutas diarias para obtenção de melhoras immediatas, quando o trabalhador age dentro do syndicato verifica-se que ha no seu espirito a preocupação do interesse exclusivo de seu officio. Então, deante dos capitalistas colligados apparece no campo da luta, um syndicato de officio a exigir augmento de salarios ou diminuição de horas de trabalho.

Se alguma vez conseguem seu objectivo é porque convêm aos capitalistas manter entre os explorados a desunião, satisfazendo separadamente os interesses de cada officio. Quando isto não lhes convêm, de que vale a força de um syndicato de officio deante da organização capitalista reforçada pela tração inconsciente de todos os outros trabalhadores cujos syndicatos, continuam a trabalhar?

Além desses inconvenientes, as organizações europeas, que nos têm servido de modelo, apresentam outros devidos ao espirito regionalista dos trabalhadores ou melhor ainda, a tendencia de reunir as forças proletarias por grupos ou federações locais ou regionaes. Entretanto, os interesses que unem os trabalhadores de uma região ou uma localidade são apenas de ordem geral que dizem respeito mais ao habitante que ao salariado. Não quer isto dizer que esses interesses não mereçam ser defendidos. Mas que se não os confundam com os interesses economicos, ligados à industria, dos salaritados.

As organizações locais ou federações regionaes representam então na luta syndicalista o mesmo papel do syndicato de officio que vae à grève isolado. Uma grève numa cidade embora geral pouca influencia pôde ter sobre o animo dos capitalistas, quando muita vez um só capitalista possui estabelecimentos industriaes em varias cidades e pôde perfeitamente resistir. E ha ainda a hypothese dos trusts, a considerar. Inauginemos, por exemplo, uma grève geral numa cidade declarada por qualquer motivo, ha officios e industrias, contendo grande numero de salaritados que pela sua importancia pôdem prejudicar os interesses patronaes; ha outros insignificantes quanto ao numero de operarios e quanto ao capital empregado e que nada soffrem com a grève, podendo os patrões facilmente despedir seus salaritados ou esperar por melhores tempos sem que a industria soffra, visto que a produção de outras localidades basta ao commercio.

Julgando evitar esses inconvenientes procuraram os militantes europeus formar federações de syndicatos de officios congêneres: assim a federação dos metalurgicos, por exemplo. Mas o novo instrumento criado não produziu melhores resultados; antes desenvolveu um espirito conservador entre a massa do operariado. Faltam a estas federações o espirito de iniciativa e o que os caracteriza é a lentidão dos movimentos, o que é um grave defeito numa época em que é preciso agir rapidamente para colher o inimigo de surpresa. Além disso, não existe entre os officios federados a identidade de interesses immediatos, o que produz situações difficis durante a luta. Supponhamos uma grève geral de metalurgicos; dada a hypothese que todos os metalurgicos estejam organizados em syndicatos de officios e estes federados; em uma industria onde houvesse um pequeno numero de metalurgicos, um só que fosse, este teria que se declarar em grève, o que em quasi nada prejudicaria a industria e collocaria o operario em situação difficil.

Supponhamos que a grève atinja até as propriedades agricolas onde pôde haver officinas

de ferreiros e imaginando dentro de uma fazenda a grève realizada por 2 ou 3 metalurgicos e poderemos aquilatar da situação absurda criada por uma organização baseada em fundações artificiaes. É claro que os interesses directos dos metalurgicos de uma fazenda estão ligados aos problemas dos colonos, «camaradas», carpinteiros, carroceiros, etc, desta fazenda e não aos dos metalurgicos das cidades.

Haverá, por certo, outros inconvenientes da organização operaria segundo o molde até hoje adoptado na Europa, mas basta o exame desses poucos apontados aqui para notar que aquella organização é sobretudo o fructo da tradição e da rotina e muito longe está de uma organização scientificamente baseada nas condições actuaes do trabalho e por isso mesmo pouca efficacia tem deante da organização capitalista.

No Brasil o movimento operario carece de tradições e se fosse possível não ter soffrido influencia europea, teria evoluído talvez em sentido diverso do actual.

As primeiras organizações operarias no Brasil foram por certo as ligas operarias que reuniam quasi sempre indistinctamente os operarios de diversos officios e industrias e tinha como objectivo, fora um ou outro de caracter beneficente, a defesa dos interesses immediatos e communs, a todas as classes, isto é, a melhoras dos salarios, a diminuição de horas e pouca coisa realizaram, porque lhes faltava a força necessaria para o amorphismo que as caracterizava. Mais tarde apparecem as sociedades de resistencia, que já eram nucleos mais homogenos surgidos dos primeiros centros ou ligas. São unidos de officio que ao se desenvolverem fundam pelo paiz, succursaes ou filiaes, directamente dependentes da central estabelecida na grande cidade. Ao lado destas existem unidos autonomos mais ou menos beneficentes, que apoiando greves, ora fazendo manifestações politicas.

Sob a influencia dos anarchistas que se vem notando desde 1906 até hoje começa-se a esboçar uma organização de espirito revolucionario com tacticas revolucionarias como a acção directa, etc, mas trazendo o mesmo vicio da organização que lhe servia de modelo: de C. G. T. franceza.

Aquelles defeitos já apontados inherentes aos syndicatos de officio aqui se reproduziram e se algumas classes puderam levar avante campanhas victoriosas, foram as que se tinham afastado do modelo e constituíam verdadeiras unidos de industria, assim como a U. dos Operarios em F. de Tecidos, o Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro e outros.

A critica da centralização operaria, reconhecendo a vantagem deste methodo de organização

se preconizava a organização de syndicatos de industria de preferencia aos de officio.

Actualmente, verificados as deficiencias da organização de officios e do systema federativo regional ha no meio dos militantes uma viva sympathia pelos methodos preconizados pelos "T. I. do Mundo", organização syndicalista revolucionaria da America do Norte, que fundada em 1905 tem sabido progredir e viver até hoje atravez da mais dura guerra social.

O que as distingue das outras associações, é essencialmente o processo de organização, que tem como base a união de industria, isto é, a reunião em um só syndicato de todos os salaritados de uma industria qualquer que seja seu officio ou profissão. Assim na Industria de Alimentação, o syndicato comprehendem em um só corpo todos os trabalhadores que nella trabalham: padeiros, confeiteiros, cosinheiros, empregados de hotéis, restaurantes, bars, cafés, etc. É incontestavel que um syndicato assim feito é um instrumento de muito maior efficacia na luta do que uma federação de officios.

A união ou syndicato industrial é uma só para cada industria, nos Estados Unidos e possivelmente em todo o Mundo.

Ella se fragmenta em tantas locais quantas a necessidade indicar, ficando, entretanto todos sob uma unica direcção central.

Em congressos periodicos de todas as Unioes Industriaes, são eleitos 7 membros de um Comité Executivo Central dos "T. I. do M." que dirige todo o trabalho de organização, de propaganda e intervêm nas lutas empreendidas pelas Unioes.

Ultimamente, influenciados pelos movimentos inglezes dos Comités de Fabrica (Shop Stewards and Workens Comitees), os "Trabalhadores Industriaes do Mundo", procuraram adaptar os seus methodos de organização, os comités de fabricas, que existem ao lado da união de industria, tentou uma função especial de resolver os pequenos conflictos diarios do trabalho e de exercer, se possível, o controle sobre a administração da fabrica.

A superioridade da organização de moldes industriaes, é manifesta até certo ponto. Ha maior coheção de movimentos e a solidariedade é mais syndical de industria a resultante das condições materiaes e é impossivel o desenvolvimento de exclusivismos de officio. Mas é preciso notar-se que uma organização como essa necessita de meios faveis de comunicação, grande desenvolvimento industrial, condições estas proprias aos Estados Unidos, onde se comprehende seu desenvolvimento.

Um outro ponto criticavel é o espirito centralizador que a anima. Os ramos de uma união industrial espalhados pelo paiz não são mais que succursaes ou filiaes sem nenhuma autonomia dependendo tudo do comité executivo central da união, que por sua vez é governado pelo comité geral executivo.

A critica da centralização tem sido já bem feita para que a repletamos aqui.

Estes são os ensinamentos que nos offercem as experiencias de outros paizes. É bom que se adopte entre nós aquilo de bom que se possa adaptar a nossa indole e que seja praticavel num paiz como o Brasil.

A nossa opinião é que se poderia tentar aqui applicar o processo de organização industrial com algumas modificações.

Assim, como pedra fundamental da organização: a fabrica, a officina, o navio, etc., isto é, a divisão natural da industria. Em cada divisão destas os trabalhadores elegerem um conselho, o conselho de fabrica que tenha acção de controle sobre a administração e regularize os pequenos conflictos. De-se conselho sairia um representante que, reunido aos representantes de outras fabricas da mesma industria formaria o conselho de industria; cada conselho de industria elegeria um delegado ao conselho regional de todas as industrias, que seria ao mesmo tempo o conselho executivo.

Em cada localidade, bairro ou districto, as fabricas officinas, etc., manteriam locais communs para fins de propaganda e educação nomeando, se necessario, um comité de relações districtaes.

Como medida necessaria à salvaguarda da autonomia do trabalhador, todos os delegados o seriam com mandato imperativo e nenhuma resolução seria executada sem referendun dos organizadores da fabrica, da industria ou de todas as industrias conforme fosse essa resolução de interesse particular ou geral.

Como med da de justiça, a propaganda para a equiparação dos todos salarios na fabrica ou officina e a suspensão da hierarchia entre os salaritados.

Eis aqui uma opinião sincera; que outros agora tragam tambem sua contribuição para que seja melhor esclarecido um problema que é vital para os trabalhadores do Brasil.

VICTOR FRANCO.

Quæris ser liber? Biscare a veridade e ella vos libertará de todas as tyrannias.

\*\*\* O mal é a lei, a ordem, o thando, a autoridade das minorias, dos grupos, das familias, das castas, do individuo sobre a sociedade inteira. Os homens estão fartos de Cesares, Levitas, cortes, Braganças, partidos e o mais. Todos se fazem leis sobre a maioria escravizada. Vinos das dictaduras, dos vaticanos, das assembleias, experimentadissimo do que são Aspias e hoje, em toda parte, a não autoridade, a redução progressiva ou subita da facultade de ordenar, da sanção com todos os seus instrumentos oppressores.

O uso do poder deforma os caracteres mais apurados. As desobediencias ás ordens, coisa humana, provocam dos privilegiados reacções mais ou menos violentas, conflictos, desgraças.

José Ottilca

# Problema da reconstrução

A revolução russa trouxe para o movimento revolucionário mundial ensinamentos preciosos e levou a intelligencia proletaria a preocupar-se mais seriamente com os problemas do periodo de reconstrução; dentre esses sobresae pela sua importancia, o da reparação technica do trabalhador.

Foi e jam sido um mal dos partidos revolucionarios o descurar das questões praticas, o abuso da dialectica, a tendencia para o roubo idealista. Repugna, naturalmente aos portadores de ideais misturados a realidade imperfeita e bruta. Diante das interrogações imperitinentes dos espiritos praticos, era e é habito dos que se recolhem á sua torre de marfim responderem com evasivas mais ou menos labeis. Quando se põe a questão da reorganização da produção e do consumo e de como serão feitos os orgãos que as dirigirão, a resposta mais commum é esta: façamos primeiro a revolução, esses orgãos resurgirão durante a luta, espontaneamente, e nós de autemão não os podemos formar nem os conceber porque serão a resultante de mil factores ainda não existentes. E entrincheirados nesta série de vagas expostões continuam a sonhar. Esta maneira de pensar é fructo de uma longa e secular educação metaphysica, de cujos signaes está cheia a linguagem, e o habito de pensar com palavras nos leva a confundilas com as realidades que interpretam as mais das vezes umfeitamente.

Assim se fala em revolução, factores sociais, determinantes, como se essas palavras fossem mais alguma coisa do que simples abstracção de uma somma de unidades de actos individuais, consequencia de vontades desses individuos que os praticam ou de outros, que os cumprem. Dahi o descaço pelos problemas de reconstrução. Na Russia essa falta de preparação levou ao poder os bolchevistas que pretendem realizar o communismo a golpes de decretos; os sovietes, orgãos proletarios, surgidos da luta, antes mesmo do advento dos bolchevistas, foram por estes absorvidos e auxiliados. Hoje tudo depende e tudo se espera dos commissários do povo. A ignorancia dos trabalhadores quanto ás questões technicas da produção, tornou-os incapazes de reorganizar a após a revolução, o que justificou a constituição de um governo.

Que esta lição nos sirva como incentivo a tomar outro caminho, que se procure desde já, como fundamento de todo e qualquer plano de reconstrução, interessar os trabalhadores nas questões proprias ás suas industrias. Que em cada syndicato de industria se proceda a uma investigação seria sobre os recursos naturaes dessa industria, sobre a origem da materia prima, sobre o percurso por elle feito até chegar á fabrica, sobre as difficuldades de transportes etc. Que se procure saber quês são as industrias criadas com recursos naturaes ao paiz, quês as mantidas com elementos importados e que hão de desaparecer se não houver meio de se obter aquí esses elementos.

Ao mesmo tempo que se faça uma estatística seria da riqueza agricola e industrial do paiz. Que se enquire do stock de mercadorias existente e das necessidades actuaes de consumo e das provaveis necessidades do futuro.

E preciso que cada operário conheça tão bem ou melhor que seus patrões o mecanismo com-

plexo da produção na industria em que trabalha.

Se se organizarem conselhos de fabrica, orgãos de combate sobre a administração das fabricas que este seja escolhido como o meio mais adequado ás investigações dessa natureza.

Aos poucos pela ingenerancia cada vez mais no mecanismo e na direcção das industrias ficará gravada no cerebro de cada trabalhador a ideia de que elle e só elle é o factor da riqueza e que o capitalista em nada contribue para creat-a.

Conhecedores da capacidade actual de produção do paiz, do stock de mercadorias existentes e dos meios de transporte utilisaveis: tendo o preparo technico necessario a por em movimento as industrias terão os trabalhadores adquirido uma das condições necessarias para construir a sociedade nova.

M. V.

## Em favor dos libertarios refugiados na Alemanha

### Um appello que deve ser correspondido

Os nossos camaradas allemães fizeram publicar o seguinte appello:

Caros camaradas! Os nossos camaradas do estrangeiro procuram frequentemente, e cada vez é maior o numero, refugio na Alemanha, principalmente em Berlin, devido ás perseguições soffridas nos seus paizes. Não é necessario accentuar o facto de que sempre temos dispuzido a estes fugitivos o maior espirito de solidariedade, especialmente procurandolhes abrigo e trabalho.

Apesar da nossa boa vontade estão exaustos os nossos recursos. Os camaradas allemães não estão na situação de auxiliar permanentemente, como tem feito até hoje, estes novos refugiados.

Appellamos, portanto, para vós, para que nós auxiliéis nos nossos esforços. Os cambios tornam relativamente facil auxiliarnos e aos nossos camaradas perseguidos. Vivem-nos, tanto quanto possamos, todo o auxilio financeiro que os nossos esforços para auxiliarnos camaradas estrangeiros que para aquí vemmos a ser auxiliados.

Auxilia mais vezes aquelle que auxilia mais depressa. De o dinheiro recebido será usada recepção: *Freyen Arbeiter*, sob titulo — "Solidariedade".

Com saudações fraternaes. Pela Federação dos Anarchistas Communistas da Alemanha. Hermann Heilmann, Stettiner-str. 33 V. II. Berlin N. 20.

## A acção anarchista em Portugal

Com o objectivo immediato de trabalhar para o Congresso dos anarchistas da região portugueza, acaba de dar-se em Lisboa um entendimento entre os grupos «La Vêro», «Novos Horizontes», «Terra-Livre», resolvendo constituir uma União de Grupos: «A União Anarchista».

«A União Anarchista» exerce a sua acção designada de quaesquer compromissos com outras agremiações ou entidades não anarchistas.

«A União Anarchista» vai fazer a propáganda necessaria das ideias anarchistas e appella para todos os anarchistas da região portugueza para que se unam, formando a Frente Anarchista de combate a todos os despotismos.

«A União Anarchista» accella em seu seio todos os grupos reconhecidamente anarchistas, tanto de Lisboa como da provincia, e reconhece como seu orgão na imprensa, o jornal do Porto

A COMUNA.

## APPELLO A' MOCIDADE

Mocidade! Mocidade! Pego-te que penses na grande obra que te espera! Tu és a futura legião operaria; vaes assentar as pedras angulares do tempo futuro, que — temos fé profunda — resolverá os problemas verdadeiros e equitativos implantados pelo seculo que acabou. Nós, velhos, os maiores, legamos-te o enorme trabalho das nossas investigações, onde ha, com certeza, mais contradicções e pontos escuros, mas que é o esforço mais apaixonado que se tem feito em procura da Luz e que encerra os documentos desse vasto edificio da Sciencia, que tu debes continuar edificando, para tua gloria e para tua felicidade. E não te pedimos mais senão que sejas generosa, mas livre do teu espirito, que excedas no teu amor á vida normalmente vivida, pela tua energia posta a favor do trabalho, essa fecundidade dos homens e da terra, que por fim conseguirá sazonar o fructo da alegria sob o sol brilhante. Ceder-te-emos paternalmente o logar, com a consolação de sermos substituidos com dignidade ao desapparecermos, ao descansarmos, depois de cumprida a nossa tarefa, na paz do sepulchro, satisfeitos por continuarmos realizando os nossos sonhos. Mas segue ávante o caminho das reformas sociais — não te detinhas em vãs especulações politicas. — *Emilio Zola*

## O CRIME ORGANIZADO

A proposito da morte de um menor operario devorado por uma matilha de cães policiaes no interior de uma fabrica de tecidos nesta capital

### O QUE DIZ AMADEU AMARAL

Ha pouco tempo, nunha das fabricas de tecidos, nesta capital, deu-se o lamentavel facto de uma criança ficar dormindo sobre um caixaõ, a um canto da mesma, sem ser visis pelos companheiros de trabalho, á hora da sahida, acontecendo depois ser victima da ferocidade de cães policiaes que a estraçalharam terrivelmente, matando-a, sem que a intervenção do companheiro dos cães, guarda do estabelecimento, á pudesse livrar de tão desastrosa occurrencia.

O caso, que é deveras revoltante, bem devia dar que pensar ás innumeraveis victimas da exploração burgueza e capitalista — que são todos os que mourejam nas profundezas sinistramente lugubres das fabricas, das officinas e das minas.

E pensando, os trabalhadores em fabricas de tecidos deverão comprehender a necessidade que ha, de se organizarem para a defesa de seus direitos, impedindo a repetição de factos como este que nos enche de pezar e de revolta, provocando a nossa mais profunda indignação contra a iniqua sociedade actual.

E tratando hoje, resumidamente, deste assumpto, não nos podemos furlar ao desejo de fornecer aos leitores d' *A Plebe* a leitura de alguns topicos do empolgante artigo que sob o titulo "O crime organizado" publicará o dr. Amadeu do Amaral, no "O Estado de São Paulo", em seu numero de 4 de Março, artigo esse em que o notavel escriptor e jornalista, cheio de justa e humana indignação, profilha o crime das instituições burgueza e capitalistas, pondo a nu toda a monstruosidade terrivelmente dantesca do quadro e salientando a inutilidade das leis no que se refere á protecção dos trabalhadores, cujos filhos, ainda no desponitar da existencia são barbaramente sacrificados aos interesses do capitalismo hlante de sangue e de vidas, na sua gana insaciavel de ouro.

E com o articulista é genuinamente burguez, authentica-

mente burguez e, portanto, insuspeito em sua critica sobre o doloroso caso, julgamos opportuno aproveitar os topicos mais importantes de seu artigo, reportando-os para as columnas d' *A Plebe*.

E o' que fazemos.

Eis um delles:

O caso do outro dia é de uma simplicidade atroz.

Em São Paulo ha leis que prohibem o trabalho das crianças nas fabricas; mas as fabricas revogam as leis e aproveitam o trabalho das crianças. São estas uns operarios ideaes: fracos, mas espertos, tímidos, respeitosos: govegem-nam-se facilmente; ganham pouco. Venha, pois, quanto mais se puder arranjar dessa lenha tenra e preciosa, que arde bem e custa barato! Enchem-se as officinas de rapazelhos na primeira flor, delgados e pallidos estes, corados e joviaes aquelles, uns bulicosos e brincalhões como borboletas, outros silenciosos e diligentes como formigui-nhas ajulzadas; labutem monotonamente em cantos escuros de galpão; a dobrar impressos, verguem e suem ao peso de cargas, manobrem mecanicamente, a cochilar, ao pé de um apparelho estúpido, lostem-se ao calor de uma caldeira ou ao bafo de um forno, absorvam gazes, ácidos, saes e poeiras nocivas, busnitem-se de greixas e tintas, encurvem-se, repuxem-se, torçam-se e esalfam-se na repetição indefinida de posições forçadas e de movimentos excessivos, percam a cor e a alegria, tomem ares pavidos de cizinjins maltratados, ou ares upacos de homems sem mais innocencia nem mais doçura, chatos e rudes...

Oh! que importa tudo isso, desde que as machinas funcionem e a fabrica renda!

Quebra-se ás vezes um braço, ás voltas de uma polia? Rebatem-se todos os dedos da mão sob o choque de uma barra de ferro ou no golpe de uma alavanca? Parte-se uma cabeça no soffro, ao peso de uma ruma de coisas, por effeito de um tropeço infeliz? Tudo isso é nada diante do interesse supremo das empresas ricas, conchavado com a ganancia ignorante dos paes.

Val dahi, ha dias, um pequeno de doze annos, cançado, ao fim do trabalho, adormeceu num canto da fabrica, e lá ficou esquecido.

Somro pesado devia ser o seu — o somro dos que trabalham e não fazem mal; somro descurado, somro tranquillo, talvez povoado de doces visões. Quadro interessante: as entranhas complicadas de uma fabrica em socego, cheia de sombras profundas com lavos de claridade frouxa, de onde em onde, a lamberem traves, ferragens, perfis de machinas; e, neste ambiente desolado e álgido, resonando sobre um cataço, serenamente, como numa cama de plumas em seu lar aconchegado e feliz, uma criança de doze annos.

Mas na fabrica havia um guarda terrível. Esse guarda terrível dispunha, para o seu serviço, de cinco ou seis cães policiaes, fortes e bravos, affeitos a farejar carne humana, e com dentes magnificos nuns maxillares de aço. Ora, o guarda, quando a noite era fechada, sahia, como de costume, a percorrer a fabrica, levando os seus bellos cães por diante. Os molossos correm, aturoam, farejam; e, de repente, dão com o pequeno adormecido. Estancam, ladram e latam, erigindo o pelo, arrebaltando a orelha, arreganhando a dentuça, alçando a cauda, e acabam por vestrir com o menino, que, naturalmente, já acordado, se encolhia retrahido de pavor, defendendo-se com os braços, e morrem furiosos, e reatam roupas e carnes, e arrancam talvez pedacos tremelentes e sangrentos do corpinho estrebuchante...

Acóde afinal o guarda, contém os cães, e socorre a criança. Mas, antes houvesse deixado que morresse logo! Ella só morreu n.uitas horas mais tarde, após inúteis e atozes cuidados que só puderam prolongar-lhe a agonia e o soffrimento.

E depois, em outro topico faz o mesmo escriptor a seguinte affirmação:

«Não houve sequer consciencia bastante destemerosa, e bastante desprendida, para se dar o grande incommodo de um protesto contra esta inominavel iniquidade e esta requintada formula de se fazer policia de fabricas com o auxilio de toda uma matilha de cães, sob o tisco, já agora provado, de se trucidar um innocente, ou se cumprir uma injustiça immoral e sanguntária, sem processo e sem exame, indome-dialmente da suspeita ao supplicio.»

## Pró libertação de Sacco e Vanzetti.

O grande e vibrante comicio de protesto da Federação dos Trabalhadores.

«Na praça Mauá, domingo proximo passado, ás 17 horas, realizou-se o grande comicio de protesto, promovido pela Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, contra a condemnação de Sacco e Vanzetti.»

A hora marcada para o «meeting» operario, começaram a affluir á praça trabalhadores de todas as classes, todos unanimes em levar o seu apoio de solidariedade.

O comicio foi aberto precisamente ás 17 horas, falando um proletario.

Seguiram-se com a palavra mais tres operarios, que foram unanimes em profligar o attentado da policia norte-americana, conclinando os trabalhadores a se manterem em successivas agitações, des, em defesa dos camaradas victimas do capitalismo «yankee».

Falou, depois, um operario sergipano, do Centro Operario de Sergipe.

Fizeram-se ouvir em seguida outros oradores, que, referindo-se aos casos de perseguição do capitalismo, citaram o caso José Leandro da Silva e outros.

O comicio terminou na maior ordem. A policia do sr. Qemilina da França não quiz perturbar a manifestação enviando para lá os seus elementos de desordem.

# ORDEM BURGUEZA

Para demonstrar com factos como a burguezia é capaz de commetter horrores crimes com o seu sistema administrativo da vida economica do mundo, encontramos nos jornais a seguinte noticia que vale pela formal e categorica condemnação do regimen da propriedade privada.

«Na Russia se morre de fome, na Europa toda se come poucos milhões de seres humanos vivem sem poderem saborear uma coiza de pão.

No mesmo tempo, nos Estados Unidos, os celeiros regorgitam de trigo.

Ha verdadeira precora desse precioso cereal.»

Os jornais americanos publicaram, o seguinte quanto a eloquentem noticia comunicada pelo sr. Wallace, secretario da Agricultura:

«Nas regiões de grande produçãõ de trigo estão usando esse cereal como combustivel tanto para cozinha como para aquecimento.

Uma quantidade de trigo que actualmente custa 32 centimos, equivale a uma tonelada de carvão que custa 16 dollars.»

O caso não é original, mas serve para demonstrar o absurdo do sistema capitalista que, possuindo um tão rico meio de transportes, offerece o espetaculo de tão vergonhoso contraste.

A guerra, a grande guerra valorizou tudo quanto se vende e se aluga nesta sociedade de mascates.

Entre as cousas que se valorizaram á custa das duras necessidades dos povos que pelearam pela grandeza das... bolsas dos banqueiros está a carne verde.

Agora lemos nos jornais burguezes paulistas que ha uma grande crise na pecuaria.

Não porque não haja gado, mas é que os governos europeus não querem mais comprar carne fregorificada por por preços de «estado de guerra». Por isso não se exporta carne.

«Mas ahí temos os marchantes e criadores que estão dando o estrito, porque não sabem o que fazer dos seus novilhos de corte.

Appellam para a valorização, a emprestimos e á protecção governamental, com o fim de não se verem forçados a fornecer os seus bois ás cidades a preços que a carne deixará de ser objecto de luxo como é actualmente.

E nós continuaremos a pagar \$500 por um kilo de carne, ou deixaremos de comela, com grande jubilo dos vegetarianos.

«Que fim levou aquelle animal que em economia burguesa se chama pomposamente «Lei de procura e offerta?»

Essa lei é uma preciosidade que os economistas burguezes applicam unica e exclusivamente aos trabalhadores em tempo de crise de trabalho.

A nossa municipalidade arranjou tres mil contos para emprestar á companhia de «Grandes Hotéis», mesmo no momento em que alguns milhares de seus contribuintes tiveram que abandonar suas casas e seus trastes pela inundação da parte baixa da capital.

E esse o sentimento de fraternidade republicana de igualdade burgueza; enquanto uma parte do povo se vê obrigada a habitar lugares alagadiços ou porões infectos, a outra, a que habita e possui bellas viviendas na avenida e em Hygienopolis, se diz eleita pelo povo e favorece á custa e com o suor do mesmo, a construcção de grandes hotéis, palacios carissimos e vistosos como é carissima e vistosa a civilização de fachada em que vivemos.

PANEL

Porém o mesmo não direi pela Associação que representa, que é uma agremiação local, não mais, em que todos os indivíduos se poderão alistar e manter o regimen de Liberdade Plena, sem distincções de classes, raças, nacionalidades, religião e doutrinas, e, portanto sem ataques a pessoas ou ideias contrarias, constituindo assim a Fraternidade almejada, que de facto já queremos realisar, mesmo antes de empregada a Revolução que tudo estabelecerá, sendo todas as nossas organizações aliadas, autonomas e involvidas nas suas attribuições punitivas locais que não prejudiquem o bem geral.

«Que o regimen de Liberdade, Fraternidade, Paz, Trabalho e Amor, se estabeleça desde já em nossa patria terrena, para a nossa propria felicidade.»

JOSE NASCIMENTO  
Rio, 30 de Março, 1922.

## NO RIO

### Grupo dos anarchistas da Construção Civil

No sentido de intensificar a propaganda anarchista entre o proletariado organizado, um grupo de anarchistas, operarios da

# MUNDO OPERARIO

## O reconhecimento associativo e suas consequencias

Um caso que á primeira vista parece não merecer importancia, mas que de facto representa grande força para as organizações operarias é o que se refere ao reconhecimento das suas associações por parte dos proprietários dos estabelecimentos commerciaes, industrias, etc.

Quando no estabelecimento commercial ou na officina existe o reconhecimento associativo, o proprietario muito habilmente procura ludibriar os trabalhadores. Estes, facilmente se deixam levar pelas cantigas dos patrões, devido a falta de orientação. Demais, quasi todos os trabalhadores se associam ao syndicato, não para a defesa dos interesses moraes, mas sim para conquistar a deminuição de uns minutos no horario de trabalho, e do aumento de mais uns vintens ao seu ordenado.

Queremos em cada trabalhador um revolucionario anarchista, mas que saiba definir os ideais que abraçava. Do contrario, nos momentos da luta não tendo a consciencia precisa, tornam-se á contra-propagandista do syndicato.

## Liga Operaria da Construção Civil

Companheiros, trabalhadores! Diante da absurda exploração de que somos victimas, será possível que não vos decidais a tomar uma resolução capaz de melhorar as nossas condições economicas, as quaes nos exigem o maximo de sacrificio para a satisfação dos indispensaveis cotidianos?

E' vergonhoso cruzar os braços quando deveis agir, para que possamos aliviar um pouco o peso sobre nós lançado pela ganancia dos apamurçadores dos generos de primeira necessidade, pela ganancia dos proprietários de casas, por todos aquelles que vivem da exploração do nosso suor, sem nada produzirem e tudo gozar!

Lembra-vos de que ha muito tempo existe a organização da vossa classe, e de que ella a todo o momento vos espere para ser resolvida, com referencia á questão social, para a qual todos nós devemos preparar, tomando parte activa nessa obra de redempção humana.

Associe-vos, companheiros! Deixae essa apatia, essa indiferença que tanto vos prejudica, conquistando pela nossa uniao e solidariedade tudo quanto não diz respeito. O nosso suor tem sido roubado e estorquido, inutilizando-nos de todas as forças economicas e sociais.

Analisae bem os vossos soffrimentos! Meditae sobre os sacrificios que passastes assim, procedendo obtreiros os resultados desejados para não conti-

## Industria da construcção civil do Rio, pensa em dar inicio aos trabalhos necessarios, fundando agrupações inter-syndicaes.

## Grupo «Os Semeadores»

Os camaradas deste grupo pedem que publicuemos esta rectificação, o que fazemos de boa vontade:

«São Paulo, 27 de Março de 1922.  
Camaradas da «A Plebe».

O Grupo «Os Semeadores» tendo-se reunido a 26 do corrente para tratar do «Aviso» publicado pela «A Plebe» referente ao festival realizado a 19 de Novembro de 1921, delibrouo comunicar-lhes por intermedio desta que seja o mesmo rectificado, na parte que se refere a «outra iniciativa» dizendo que foi destinada á publicação do «O Anarchista» e na parte que diz «O proclamação» seja dito na sua maior parte e não na sua totalidade, como á entender o «Aviso».

Sem mais,  
Saúde e Anarchia.

Pelo grupo:  
O Secretario  
EMILIO CARRETERO.

União dos Trabalhadores Graphicos  
A Commissão Executiva deste syndicato está tabulando activamente a fim de reorganizar a classe que até agora manteve um estado de letargia assustadora. Desenvolvendo uma effiz propaganda impressa e organizando um circulo de conferencias de caracter social e economico, crê esta Commissão Executiva que a classe responderá com entusiasmo, como já começa a manifestar-se aos poucos, podendo assim com o imprescindivel apoio das assembleias, encetar uma campanha de melhoras em beneficio da classe.

Companheiros Graphicos! O proletariado de todo o mundo se move para a conquista de suas reivindicações e de seus direitos! Venha a vossa classe, seus membros os grilhões da escravidão moral em que os tem acorrentado o patronato ganancioso e prepotente na ganancia insaciavel, do outro, brada pela liberdade e confraternização, conquistando pela sua força os direitos que lhe cabem!

E sabem, companheiros, qual é essa força? É o syndicato de classe! O syndicato, que, quando tem argumentação toda a classe, torra-se o baluarte invencivel para a defesa do proletariado!

Adherindo a elle, ele ando o seu ideal e na sua acção, então realizaremos aquillo que é uma utopia para os pessimistas e para os espiritos mesquinhos e assaltados á hora voraz do capitalismo, isto é: a emancipação dos Trabalhadores.

Mas para nós que, fazendo nossa a luminosa sentença de Karl Marx: «A emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores», temos plena confiança de que um dia, um muito longe, o triumpho terá estado inevitavel, fazendo com que essa podre e corrupta sociedade desabe do seu pedestal, para que surja uma nova era de paz e confraternização do trabalho.

Assim, pois, companheiros graphicos, se desejam um pouco mais de bem estar para si e para os que em suas lares clamam por mais pão, ingre-se sem perda de tempo para o seu syndicato, e então numa bella manifestação de solidariedade, pletearemos compactos para a conquista das melhoras que necessitamos!

Camaradas! O momento é de luta! A humanidade levanta-se contra a escravidão moderna. E nós, graphicos, contumecemos a ser os eternos apathicos que andamos pelo mundo como sombras mudas a exhibir nossa indigencia espirital, sem fazer nenhum esforço para nos libertar da terrivel humilhação que nos impõe continuamente a cada vez!

E' tempo de reagir!  
Graphicos! Unamo-nos, mas unamos com consciencia, comparem as assembleias que convocamos e nella discutam vivazes, tomem energicas e inabalaveis resoluções, formem-se cada qual um denotado propagandista da obra, e sem vacillações camilhemos para a conquista dos nossos direitos.

Façamos ouvir o nosso brado altivo de protesto contra a exploração e a prepotencia!

Ah! fica o appello! Avante, pois.

Commissão Executiva

## União dos Artifices em Calçados

Na ultima assembleia, realizada no dia 27 do mez p. passado, tratou-se de varios assumptos de interesse geral, destacando-se dentre elles, a deliberação de dar maior incremento ao trabalho de organização da classe. Ficou nomeado um grupo de companheiros para iniciar um movimento de propaganda da União nos bairros, o qual realisará para esse fim reuniões no organzição.

Delibrou-se tambem chamar a atenção da classe e dos trabalhadores, em geral para o festival que será effectuado no dia 29 do corrente no Salão Celso Garcia e cujo resultado reverteá em beneficio da Bibliotheca Social, com o fim de educar e illustrar os trabalhadores neste momento de profundas transformações sociais.

Os ingressos já se acham á venda na secretaria.

Segunda-feira, 9 do corrente, haverá uma grande assembleia de toda a classe, a qual se realisará na succursal da rua Brigadeiro Machado, 47.

Para assistir a esta, são convidados todos os trabalhadores em geral e em particular os interessados pela organização operaria de S. Paulo.

O nosso camarada fará referencias á aliança da Internacional dos Garçons a esta União, entre outros assumptos.

No dia 10 do mesmo mez se realisará outra reunião de socios para a eleição da nova commissão executiva.

## Internacional

«Reunido as necessidades actuaes de seus componentes a Internacional vem desenvolvendo o maximo de propaganda para a completa arrematada da classe. Para isso tem tudo a seu favor, pois a classe que a localidade tem sido pequeno para compor o numero de companheiros que a ellas concorrem. Tambem os trabalhadores em cozinhas tem-se reunido

## A I. W. W. e a politica de partidos

O Comité Executivo dos I. W. W. fez publicar novamente a seguinte resolução approvada em um dos seus congressos:

«Considerando que o principal objectivo dos Trabalhadores Industriales do Mundo (I. W. W.) é unir todos os trabalhadores no campo de batalha industrial; e

Considerando que a Organização implica disciplina ou subordinação das partes ao todo e de um membro individual ao corpo de que elle faz parte; portanto,

Resolve que, com o fim de promover a unidade industrial e assegurar a disciplina necessaria dentro da organização, os I. W. W. recusam todas as alianças directas ou indirectas, com os partidos politicos existentes ou com sectas anti-politicas, e recusam responsabilisar-se por qualquer opinião em acto individual que possa estar em desacordo com os fins aqui expressos.

## O ANARCHISMO NA HESPANHA

Em Madrid acaba de se organizar a Federação local dos grupos anarchistas. Constituem-na os seguintes grupos: *Avance, Los Afines, Grupo Unico de Anarchistas, Luz y Libertad e Accion y Cerebro*. Num appello que vem de dirigir aos anarchistas hespanhoes, demonstrando-lhes a imperiosa necessidade de se organizarem, apresenta a ideia, já exposta pelo G. U. da A., da constituição, no mais curto prazo de tempo, da Confederação Nacional Anarchista, organismo este muito necessario á diffusão da propaganda libertaria em toda a Hespanha. Saudando os nossos camaradas, incitamos-os a proseguir na sua obra, sem desfallecimentos nem tibezias.

## Em torno do nosso manifesto-programma

### Novas adhesões

Recebemos e publicamos hoje, na integra, algumas das cartas de adhesão relativas á nossa attenção, reservando-nos para depois a publicação de outras.

Caros camaradas: Saude

Atendendo ao vosso appello, feito no jornal «A Plebe», para que vos mandasse a minha opinião sobre o manifesto-programma publicado no mesmo jornal, tenho a dizer-vos que como sympathizante que sou do ideal «Communist-Anarchista», estou de pleno accordo com o programma traçado pela «A Plebe», estou pronto a appoiar-o de accordo com as minhas forças por ser elle o melhor caminho, até hoje conhecido, que nos poderá conduzir á victoria final da liberdade.

Não podendo assignal-o pessoalmente, peço, todavia, a consideração desta minha missiva e fico certo de que o meu nome será incluído aos dos demais camaradas.

Fazendo votos pela divulgação de tão puros ideaes, e pela implantação dos mesmos, subscrevo-me,

JOSE VIEIRA  
S. Paulo, 27-3-22

Ao camarada Edgard Lenneroth - S. Paulo

Fraternas Saudações  
Lendo o manifesto-programma, publicado no jornal «A Plebe» de 18 do corrente, me vejo na obrigação de, na qualidade de fundador da Legião dos Fundadores da Nova Sociedade e tambem do mensario «Nova Sociedade», vos declarar em meu nome pessoal que sou intrinsecamente solidario com o programma anarchista-communist, exposto no mesmo jornal; unico, capaz de resolver plenamente o problema social em jogo.

# A "dictadura do proletariado"

Possuído dum desejo sincero de conciliação, e movido, pela sua sede de acção revolucionária, alguns anarquistas, imperfeitamente esclarecidos sobre o curso real dos acontecimentos na Rússia após a Revolução de Março de 1917, estão dispostos a aceitar, com mais ou menos restrições em muitos casos, a formula, quiçá, a concepção da dictadura do proletariado.

A sua intenção pode ser louvável, e não vamos agora discutir a sua boa-fé. Mas o novo caminho, pelo qual pretendem enveredar, poderá conduzi-los ao fim que se propõem: demoli-los as instituições económicas, políticas e religiosas actuaes para construir uma sociedade comunista libertaria?

Não venham repetir-nos que o exemplo da Rússia é conclusivo, definitivo. No domínio dos factos e na sua applicação pratica, as nebulosidades e a imprecisão já desapareceram. E isso não foi em beneficio dos dictadores nem da propria Revolução.

Com a dictadura do proletariado procura-se persuadir os que, amanhã, hão-de ser as victimas della, porque não querem senão a violencia revolucionaria exercida directamente pelas massas populares contra a classe possuidora, afim de a expropriar e de a vencer. Mas o unico facto de ter sido elaborada uma formula nova, demonstra que deve haver qualquer coisa de novo no modo de applicação.

E é assim! Observando de perto a linguagem bolchevista e attribuindo ás palavras o sentido que lhes dão os dictadores de Moscovia, apercebemo-nos: 1.º — que a palavra *dictadura* não é synonymo de revolução, como nos pretendem fazer acreditar; 2.º — que o *proletariado* não significa, de modo algum, "povo" ou "massas revolucionarias".

A dictadura de que nos cautam as maravilhas é, no pensamento dos seus defensores, semelhante a todas as dictaduras, resumindo-se tudo (homens ou órgãos) nos individuos que estão encarregados de a exercer. Contra a grande maioria excluída da dictadura, esta recorre a todas as medidas que lhe pareçam necessarias para se manter, medidas com que se identificam os proprios dictadores e a revolução.

E o proletariado, segundo a concepção da Terceira Internacional, não é composto senão de operarios *industriales*, de trabalhadores das cidades, os quaes se devem impor aos trabalhadores dos campos, visto que estão providos de direitos politicos particulares.

Depois que os iniciados informam nos que o Partido Comunista é que deve constituir a vanguarda do proletariado; e que só elle é que deve exercer a dictadura porque é infallivel na sua applicação. Mas os indisciplinados chegaram a saber que, no seio do partido, os organismos centraes se impõem á propria massa do partido, que não se pôde propagandar, tentai, ou fazer seja o que for, sem o seu consentimento.

Dahi a violencia revolucionaria das massas, que certos camaradas descendentes assemelham á dictadura do proletariado, ha, como se vê, uma differença... muito apreciavel.

Nós não nos incommodamos com as palavras se ellas não tivessem um sentido funesto e não servissem para manter um equivoco perigoso. Não contestamos, de modo algum, que seja uma coisa excellente o concretizar em formulas breves e claras,

acompanhadas de palavras simples que indiquem com precisão e nitidez, o caminho a seguir, a tactica a empregar, o fim a atingir; mas é precisamente por causa das tergiversações a que dão lugar as formulas e as palavras dos dictadores actuaes e futuros que não aceitamos o seu modo de ver.

O bom senso popular não se illude facilmente. Ahi está toda a historia para lhe dizer que, onde houve dictadura, houve... dictador, isto é, a personificação do exercicio da violencia e da autoridade. Assim, quando se fala de dictadura, o pensamento humano, instruido pela experiencia, vê sempre na sua frente Cesar, Robespierre ou Bonaparte. E' mecanico, instantaneo, irrevocavel. E se uns repellem, por este motivo — e a despeito da junção de palavras destinadas a dotar a pillula — esta definição duma tactica, ha outros que a approvam, porque, interpretando-a segundo o seu verdadeiro sentido, pensam em ser os que, amanhã, irão lucrar com ella.

Para um e para outro caso, é-nos preciso escolher outras definições, resumir em formulas que não se prestem a equívocos, os nossos methodos, as nossas aspirações. O nosso desejo de transigir não deve levar-nos a commetter ingenuidades que, indo, de encontro aos nossos projectos, poder-se-iam appellar a crimes. Apesar das suas differenças doutrinaes, os nossos camaradas da Rússia transigiram muito com os bolchevistas no principio da Revolução. E os bolchevista, aproveitando-se dessa transigencia, erigiram um Poder que, logo que pôde, em nome da dictadura do proletariado metheu os anarquistas na cadeia. Se isso servisse, para ajudar o triumpho da Revolução, nada teriamos a objectar — pelo contrario, rejubilariamo-nos. Mas aquillo foi apenas um *aspecto* caracteristico dum methodo do governo e duma tactica que, uma vez impostos, impediram o povo russo de vencer as difficuldades do momento, paralyzando e destruindo os unicos recursos que permittiam fazer-lhe face com exito.

Os anarquistas que, ha cincoenta annos, veem preconizando e empregando a "violencia revolucionaria na luta contra o Estado e contra o capital, e muitas vezes mesmo contra os novos bolchevistas de hoje, não cessaram — apesar do que insinuam os continuadores de Marx — de raciocinar e de proceder seguindo este principio — uma força não se destróe senão com uma força superior. Nós queremos somente empregar a força para destruir, para arredar os obstaculos, não para edificar e reconstruir a vida nova. E a autoridade ainda menos que a força.

A lre e do periodo transitorio, que nos provocaria enormes desgostos, é uma mystificação semelhante á da famosa "ponte" pela qual os republicanos nos querem fazer passar, nos paizes monarchicos, antes de chegar ao socialismo. Nós sabemos muito bem que não podemos transformar num dia a sociedade e os seus membros, mas os factos demonstram nos que não se pode obter nenhuma realização comunista fóra da acção *livre*, do entendimento *livre* dos trabalhadores. E' que os funcionarios do Estado não servem para cultivar os campos, nem para fazer mover os machinismos das officinas; e os burocratas ainda menos, para permulgar os productos do campo com os da cidade, e vice versa.

Causa-nos pena ter de repetir, depois de se ter dito tantas ve-

zes, que o poder politico não pôde ser senão uma força de oppressão para o organismo economico.

Tanto pela necessidade da destruição, como pela necessidade da reconstrução, nós repudiamos, pois, a concepção da dictadura do proletariado. Repudiamos, tambem, a outra formula *à priori*, pela desconfiança, bem legitima, que provoca entre as massas, e pelas ambições que suscita entre os aspirantes a dictadores.

Nós nada temos de essencial a modificar nos nossos methodos de acção. Temos, apenas, de os completar, intensificando-os. E a centralização da iniciativa não poderia senão castigar-nos, aniquillar-nos, confiando a individuos o que só a collectividade é capaz de levar a bom termo.

O exemplo da revolução russa foi a demonstração cabal desta these; e nós não podemos desdenhar a lição, embora tenhamos de afrontar as iras dos assectas, fieis ao papa do Kremlin...

GASTÃO LEVAL

## As grèves operarias

### EM PERNAMBUCO

Estalou em Pernambuco, com caracteristica energia, a greve geral dos operarios de Recife, a qual está obtendo a adhesão de todas as classes trabalhadoras, que se movimentam em signal de protesto contra a perseguição que o governo daquelle estado está movendo contra o professor João Pimenta.

Ora muito bem! O protesto contra a violencia governamental é bom, não resta duvida, mas porque não fazer o mesmo sempre que a victima da perseguição seja algum operario como aquelles que, daqui seguiram em 1917 com escala para aquelle porto com destino a Barbados?

### EM S. PAULO

#### No café S. Paulo

Os empregados do Café São Paulo, nesta capital, declaram-se em greve, ha já alguns dias, afim de protestar contra os inqualificaveis abusos do respectivo proprietario e reclamar algumas melhorias de condições. Como não fossemos promptamente attendidos, os empregados da sala, bem como os da cozinha, deixaram o trabalho, obrigando o tyrannete a fechar seu estabelecimento por alguns dias.

Afinal, só depois da "A Internacional" ter intervido no conflicto estabelecido entre o proprietario do estabelecimento e a União dos Empregados em Café, foi que teve termo a greve, visto terem os grevistas conseguido a satisfção de parte de suas reclamações, inclusive o reconhecimento da União.

#### No Restaurante Jacintho

Os operarios que trabalham no Restaurante Jacintho tambem fizeram o mesmo em virtude das falsidades do proprietario do referido estabelecimento haver concordado em conceder-lhes redução de horario de trabalho e depois haver *roído a corda*, prettendo impor-lhes o horario antigo que em vez de 8, consta de 15 e 16 horas, de continuo trabalho diario.

Imaginamos que os grevistas, dado o seu espirito de "solidariedade, consigam obter esplen-dida victoria.

## União dos A. em Calçados e Classes Annexas de S. Paulo

SABBADO, 29 DE ABRIL DE 1922

Grande festival em beneficio da bibliotheca social no salão Celso Garcia, sito á rua do Carmo, 23.

PROGRAMMA  
I - Inauguração do stand.  
II - Conferencia por um camarada vindo do Rio.  
III - Overtura pia orquestra.  
IV - Sessão lectiva e acção os seguintes trabalhos:

1- SENZA PATRIA (italiano) - 2 actos.  
2- O AMANHA (Portuguez) - 1 acto.  
3- O MAGGIO (italiano) - 1 acto.  
4- Grande Balls familiar.

NO DECORRER DA FESTA HAVERA LEILÃO DE PRENDAS E KERMESSE

N. R. - A Commissão reserva-se o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente

Todos aquelles companheiros que queiram offerecer prendas para a kermesse ou poderão fazer, enviando-as para a secretaria da União, á rua B. Paranaítaçaba, 4, sala. 10.

### NO RIO

#### A obra do Grupo dos Amigos da Instrução

Fundado em agosto de 1921, é seu objectivo manter "O Panificador", criar uma escola e manter uma sala de leitura, na qual o associado poderá instruir-se pela leitura de livros e jornaes de todas as procedencias.

No cumprimento do programma que traçara, está em execução a publicação do mensario que regularmente vem apparecendo todos os mezses — "O Panificador".

A escola está em vespuras de ser creada e bem assim a sala de leitura. A remessa de livros, jornaes, revistas, etc. é confortadora.

Todos que queiram auxiliar á execução deste programma devem inscrever-se como socios, retribuido com \$8 mensalmente. Rua Tobias Barreto, 142, sobrado.

#### Munições para "A Plebe"

Lista de subscrição de A. Vizolto, entre os companheiros de Poços de Caldas: Vizolto, \$8; A. Cezarino, 1\$200; A. Costa, 1\$; R. Frizoti, 2\$; J. Candido, 1\$; L. Tossi, 1\$; L. Bueno, 1\$; J. Pardini, 2\$; M. Bianucci, 10\$; S. Villela, 1\$; Arthur, 1\$; Januario, 1\$; Augusto, 2\$; Parada, 8\$; Oliveira, 2\$; Souza, 1\$; Bananelli, 1\$; Florindo, 3\$; J. S. Varella, 2\$; venda avulsa, 1\$. — Total 33\$200

Lista pró-*A Plebe*, de Quatro e Taquaretinga: Vittorio Girardi, 5\$; Dante Bassi, 5\$; Mario Malvasi, 5\$; Francesco Bellucci, 10\$; Antonio Botura, 10\$; Giuseppe Finotti, 2\$; B. Castelli, 10\$; Albano Astolfi, 5\$; Cesare Borgomoni, 5\$; Dipo Zapparoli, 2\$500; Eurico Bassoli, 5\$; Lodovico Bellucci, 3\$; Oddone Zapparoli, 2\$500; Mario Bettioni, 6\$; Francesco Crespi, 2\$; Anselmo Ghidini, 2\$; Ietti Castelli, 2\$; Della Pina Dante, 5\$; Eugenio Castelli, 1\$; Cesare Mellinari, 6\$; Nicola Scalise, 5\$; Leão Charatz, 6\$; Salamão Charatz, 6\$. — Total 108\$900

Lista n. 5 (Sem A.), a cargo do companheiro J. Penteado: Paterlini, 6\$; Cardoso, 2\$; Diegues, 5\$; Vasques, 2\$ e G. G., 20\$. — Total 35\$000

Lista entre camaradas de Curitiba, Paraná: M. Thá, 10\$; P. Prant, \$500; E. Toniolo, 1\$; A. Toniolo, 1\$; A. Avi, 2\$; A. Fernandes, 1\$. — Total 1\$5500

Parte da lista n. 1, a cargo do companheiro Penteado: Nanes, 5\$; J. Pinto, 5\$; D. S. Baldo, 5\$; A. Bonetti, 5\$; C. Alva, 2\$; Domingues, 1\$; P. Joanovic, 5\$ e J. Fernandes, 5\$. — Total 83\$000

NOTA - A importancia destas duas ultimas listas figurara no balancete anterior, publicado no n. 120.

## Recados Plebeus

*Solidariedade* - (Chicago). - Temos recebido com regularidade e tambem de resposta da nossa carta "O Proletario", idem idem. Saudações a todos.  
*Vizzotto* - (P. de Caldas). - Urbano, Santos; Pecanha, Campinas; Ramires Sorocaba. Esperamos resposta de nossas cartas.  
*Revolução* - (Rio). - Até hoje não recebi entpogmenda de minha de 11 de fevereiro.

Tenho o nosso companheiro Edgard adoecido, no Rio, este numero foi compilado por outros componentes do grupo editor d' "A Plebe".

## Nosso balancete

### ENTRADAS

PACOTEIROS - S. Paulo  
Aroucas, 1\$; Oingalvê, 1\$; Garcia, 1\$200; Guilherme, 1\$100; Polaco, 1\$; Ofordano, 1\$; Marcelino, 1\$; Cardoso, 1\$; Fermimo, 1\$; Bolaz, 1\$; Eppolla, 1\$; Datillo, 1\$ e Bivatti, \$600. — Total 1\$3900

Venda avulsa, Felipe, 2\$200; Peres, 5\$; na sede, 1\$200; e de acellos, \$500. — Total 8\$900

### CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS

Venda de jornaes em Sorocaba pelo camarada Ramirez e entregues pelo companheiro Ramos 16\$000  
Venda de folhetos por A. A. 50\$000  
Venda de 50 numeros da lista do quadro Malatesta, em Sorocaba e entregue ao companheiro Peres 2\$4000

Do Comité de Boicó da U. dos Arteses em Calçados, parte de uma indemnização 100\$000

Dos companheiros Ortiz, 6\$; Lanfranchi, 5\$ e C. Pereira, 5\$. — Total 1\$5000  
Peres, por conta da sua lista 3\$0000  
Total geral das entradas 444\$800

### DESPEZAS

Feitura do numero anterior 200\$000  
Gastos com a confecção 6\$000  
Clicêti 5\$000  
Sellos para expedição e correspondencia 1\$5500  
Despachos 2\$500  
Total das despesas 229\$300

### RESUMO

Egtradas. 444\$800  
Despezas. 229\$300  
Saldo para este numero 215\$500